

Componentes Determinantes na Escolha da Especialização em Novos Profissionais Médicos

Decisive Factors in the Career Choices of New Medical Professionals

Guilherme Watte^I

Waldomiro Carlos Manfroi^{II}

Carmen Lucia Bezerra Machado^{II}

Beatriz Cristofaro Mantuan^{III}

Ana Luiza Schneider Moreira^{III}

Flávio de Mattos Oliveira^I

José da Silva Moreira^{IV}

Luiz Carlos Severo^I

PALAVRAS-CHAVE

- Medicina;
- Educação Médica;
- Estudantes;
- Escolha da Profissão.

KEYWORDS

- Medicine;
- Medical Education;
- Students;
- Career Choice.

RESUMO

Na edição de volume 38, número 2, versão online desta revista, Corsi e colaboradores apresentaram um texto muito elegante sobre os fatores que influenciam os alunos na escolha da especialidade médica. Este tema vem sendo abordado com grande frequência nas discussões do nosso Curso de Prática Educativa em Medicina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pelos professores Manfroi e Machado. A respeito deste assunto, temos algumas considerações sobre a nova geração de profissionais médicos e sua relação com o autodesenvolvimento profissional.

ABSTRACT

In volume 38, number 2, of the online version of this magazine, Corsi et al. presented a very elegant piece about the factors that influence students in their choice of medical specialty. This issue has been frequently addressed in discussions on our Course in Education Practice in Medicine at the Federal University of Rio Grande do Sul, coordinated by professors Manfroi and Machado. Regarding this matter we have some thoughts on the new generation of medical professionals and their relationship with professional self-development.

Recebido em: 01/08/2014

Aprovado em: 10/03/2015

^I Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

^{III} Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

^{IV} Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Prezado editor,

Na edição de volume 38 (número 2), versão *online* desta revista, Corsi *et al.*¹ apresentaram um texto muito elegante em relação aos fatores que influenciam os alunos na escolha da especialidade médica. Este tema vem sendo abordado com grande frequência nas discussões do nosso Curso de Prática Educativa em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pelos professores Manfroi e Machado. A respeito deste assunto, temos algumas considerações sobre a nova geração de profissionais médicos e sua relação com o autodesenvolvimento profissional.

Diversos aspectos influenciam os estudantes de Medicina na tomada de decisão quanto à especialidade médica a ser seguida. Estes podem variar de acordo com componentes individuais, como, por exemplo, personalidade e experiências já vivenciadas na especialidade almejada. Pode-se afirmar, também, que o estilo de vida tem influenciado na busca por uma especialidade, visto o crescente número de ingressos em programas de Radiologia e Anestesiologia (especialidades com maior flexibilidade e autonomia da carga horária), bem como a diminuição da procura pelas áreas de Cirurgia Geral e programas de práticas familiares, entre outros².

A autonomia sobre a própria vida (*controllable lifestyle*) tornou-se um elemento decisivo nos critérios de escolha da especialidade pelos alunos e pode ser caracterizada por: tempo pessoal livre, que pode ser aproveitado para a prática de atividades de lazer e convivência com a família, e maior controle sobre as horas semanais trabalhadas. Essa avidez por tempo livre, provavelmente, é um reflexo de dois fatores: carga semanal, que até então muitas vezes superava limites pessoais, e o número de plantões, que são somados à carga semanal. Os estudantes tendem a escolher especialidades que têm número fixo de horas de trabalho, com menor necessidade de permanecer no ambiente de trabalho após o turno ou de retornar ao local, possibilitando a organização da própria atividade profissional e pessoal. Esses aspectos do estilo de vida parecem ser mais influentes do que motivadores considerados mais tradicionais, como remuneração, prestígio e duração da formação².

O estilo de vida é também um fator de mudança de carreira tardia. Um estudo conduzido por Dorsey *et al.*² verificou que cerca de 17% dos médicos que migraram para outras especialidades depois de uma primeira experiência prática utilizaram critérios de decisão relacionados ao tempo para atividades profissionais e atividades familiares. Esse dado pode ser confirmado avaliando-se o número de vagas não preenchidas em programas de residência médica em Cirurgia Geral nos Estados Unidos: houve um aumento de cinco vagas em 1997 para 41 em 2001, e o percentual de estudantes de Medicina que entende

que os cirurgiões gerais têm “controle inadequado sobre o próprio tempo” aumentou de 67% para 92% no mesmo período².

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a diferença existente entre gerações na definição de estilo de vida: a Geração Silenciosa (nascidos entre 1925-1944), a Geração X (nascidos entre 1963-1981) e a Geração do Milênio (nascidos entre 1982-2000). A Geração Silenciosa casou cedo, considerava a televisão um luxo e acreditava na teoria do “grande homem” da liderança. Em contraste, a maioria dos membros da Geração X teve uma adolescência prolongada e casou mais tarde ou permaneceu solteira. Houve a inserção da mulher no mercado de trabalho, a consideração da tecnologia como um fato da vida e um aberto desdém pela hierarquia. Já a Geração do Milênio que está ingressando na carreira médica tem como marco a tecnologia intrínseca à sua vida. O modelo familiar tem aspecto não tão estruturado (em contraste com as gerações anteriores), e o casamento e os filhos vêm cada vez mais tardiamente. Somado a isso, essa geração tem a percepção de um tempo menor para a conclusão de etapas do que as gerações anteriores. Dessa forma, pode-se afirmar que os desejos e as ambições entre as gerações são distintos e que essa distinção influencia diretamente o delineamento de carreira³.

As mudanças na estrutura de recompensa e nos interesses da atual geração sugerem que estilo de vida e renda permanecerão fatores importantes que implicam diretamente a escolha da especialidade médica. Além disso, a busca da autonomia sobre a própria vida continuará promovendo maior procura por especialidades com maior flexibilidade de horários em detrimento de outras, anteriormente mais almejadas.

REFERÊNCIAS

1. Corsi PR, Fernandes EL, Intelizano PM, Montagnini CCB, Baracat FI, Ribeiro MCSA. Fatores que influenciam o aluno na escolha da especialidade médica. [online]. Rev Bras Educ Med. 2014.(No prelo). [capturado 25 jul. 2014]; Disponível em: <http://www.educacaomedica.org.br>
2. Dorsey ER, Jarjoura D, Rutecki GW. Influence of controllable lifestyle on recent trends in specialty choice by US medical students. JAMA 2003; 290(9):1173-8.
3. Bickel J, Brown AJ. Generation X: implications for faculty recruitment and development in academic health centers. Acad Med 2005; 80(3):205-10.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Watte G, Manfroi WC, Machado CLB, Mantuan BC, Moreira ALS, Oliveira FM, Moreira JS e Severo LC participaram na concepção e desenho deste estudo, na análise e interpretação dos dados, assim como, da redação deste texto.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Guilherme Watte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Ciências Pneumológicas

Av. Independência, 75 – 1º andar

Independência – Porto Alegre

CEP 90035-070 – RS

E-mail: g.watte@gmail.com